

# Para Galvêas, proposta suíça mostra confiança dos credores

BRASÍLIA — “É uma demonstração de grande confiança e da alta credibilidade do Brasil”, disse ontem o Ministro da Fazenda Ernane Galvêas, ao comentar a proposta da União dos Bancos Suíços para que o País transforme parte de sua dívida de US\$ 2,5 bilhões junto aos bancos suíços em bônus para venda no mercado daquele país.

O Ministro da Fazenda informou que a idéia suíça está sendo analisada pelo Governo, incluindo as vantagens e desvantagens da taxa de juros e as condições do mercado suíço para o lançamento dos títulos.

O Diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, considerou a proposta “constitutiva”, mas lembrou que o estabelecimento de juros fixos pode não ser a alternativa mais interessante para o País, já que as taxas internacionais estão elevadas. E manifestou preocupação com o deságio que poderia incidir sobre os bônus.

Em São Paulo, o Vice-Presidente do Banco Real, Juarez Soares, recomendou que a idéia seja analisada com cautela. Segundo ele, a sugestão é aparentemente interessante, mas observou que o franco suíço está desvalorizado em relação ao dólar e, por isso, se os débitos forem convertidos para a moeda suíça, seu



**“Quando o principal banco da Suíça propõe converter a dívida, só há uma evidência: tem confiança”**

volume será maior. Esta situação se tornaria desvantajosa para o Brasil, se o franco suíço se recuperasse.

O Vice-Presidente do Banco do Estado de São Paulo, Gilberto Dupas, considerou interessante a proposta, principalmente por ter partido de banqueiros suíços, conhecidos por seu conservadorismo. Ressaltou que a conversão dos débitos em bônus deve ser feita com juros fixos e títulos de longo prazo.